

[Gal/Cast] Milhares nas ruas da Galiza no Dia do Internacionalismo Proletário

DIARIO LIBERDADE :: 02/05/2014

De las decenas de manifestaciones la mayor ha vuelto a ser la de la CIG en Vigo con participación de trabajadoras/es e izquierda social soberanista

Galego

Das dezenas de manifestações registadas, a maior voltou a ser a da CIG em Vigo, a principal cidade industrial galega, com participação de trabalhadoras, trabalhadores e a esquerda social soberanista.

A denúncia central nas diversas convocatórias foi para as políticas neoliberais impostas pelos diferentes governos, que prolongam a crise, o desemprego e a precariedade até níveis impensáveis há poucos anos. Também para a falta de soberania que impede a Galiza de desenvolver as políticas necessárias para favorecer a sua maioria social, atualmente oprimida pela dependência de Espanha.

Porém, tampouco esteve ausente a denúncia da violência machista, que ontem mesmo provocou mais umha morte na Corunha. No fim de algumas mobilizações lembrou-se a convocatória de concentrações amanhã, dia 2, contra o machismo e as políticas que nos últimos anos venhem reforçando as suas estruturas na sociedade galega.

Em plena pré-campanha das Eleições europeias, as candidaturas da esquerda reformista participantes no Parlamento autónomo da Galiza aproveitáram para difundir as suas e os seus candidatos, junto aos dirigentes mais mediáticos. Foi o caso de Xosé Manuel Beiras, de AGE, que participou em duas manifestações em Vigo (a da CIG e a da CUT-CGT), junto à candidata Lúdia Senra. O BNG, por seu turno, contou com a presença do dirigente camponês José Bové em apoio à sua candidatura, encabeçada por Ana Miranda.

Simbologias enfrentadas

Inclusive o PSOE participou nas mobilizações de CCOO-UGT, tal como IU, em marchas que figérom questom de espalhar a bandeira espanhola na versom da II República. Um especial esforço espanholizador foi realizado polo PCE em Lugo, onde despregou umha bandeira espanhola de grandes dimensões na muralha romana da cidade.

Ao invés, poucas bandeiras galegas pudérom ser vistas nas manifestações do sindicalismo pró-espanhol, sendo sim dominantes nas da CIG. Galegas, espanholas e anarquistas nas convocatórias da CUT, CNT, CGT, STEG e outras centrais minoritárias.

Dentre as forças políticas extra-parlamentares, NÓS-UP foi a que tivo maior presença, com destaque para Vigo, Ferrol, Corunha, Compostela e Ponte Vedra, junto à entidade juvenil independentista BRIGA.

Faixas de CEIVAR lembrando a reclamação de liberdade para os presos independentistas também foram visíveis em diferentes manifestações deste 1º de Maio, principalmente em Compostela, com uma de grandes dimensões. Já Causa Galiza participou com faixa própria em Vigo, enquanto outras organizações sociais e de esquerda marcharam nas diferentes localidades numhas ou outras manifestações.

De resto, faixas, cartazes e camisolas alusivas aos numerosos conflitos laborais que inçam o nosso país estiveram também presentes nas manifestações de hoje. Denúncias laborais concretas que configuram um panorama de elevada impunidade patronal nas agressões à classe trabalhadora, graças à arquitetura legal configurada polos sucessivos governos ao serviço da minoria burguesa dominante, e à colaboração das dirigências burocráticas de sindicatos como UGT ou CCOO.

Muitos milhares participaram nas mobilizações na data principal do calendário anual do sindicalismo e da luta operária. Resta agora comprovar que as organizações da esquerda sindical, social e política conseguem dar continuidade e maior intensidade à luta da maioria em termos de verdadeira transformação social, para além dos limites marcados pola democracia burguesa e espanhola imperante na Galiza.

Castellano

De las decenas de manifestaciones registradas, la mayor ha vuelto a ser la de la CIG en Vigo, la principal ciudad industrial galega, con participación de trabajadoras, trabajadores y la izquierda social soberanista.

La denuncia central en las diversas convocatorias ha sido para las políticas neoliberales impuestas por los diferentes gobiernos que prolongan la crisis, el desempleo y la precariedad hasta niveles impensables hace pocos años. También para la falta de soberanía que impide a Galiza desarrollar las políticas necesarias para favorecer su mayoría social, actualmente oprimida por la dependencia de España.

Sin embargo, tampoco estuvo ausente la denuncia de la violencia machista, que ayer mismo provocó una muerte más en A Coruña. Al final de algunas de las movilizaciones se ha recordado la convocatoria de concentraciones hoy, día 2, contra el machismo y las políticas que en los últimos años vienen reforzando sus estructuras en la sociedad galega.

En plena pre-campaña de las Elecciones europeas, las candidaturas de la izquierda reformista participantes en el Parlamento autónomo de Galiza aprovecharon para difundir sus candidatu@s, junto a los dirigentes más mediáticos. Fue el caso de Xosé Manuel Beiras, de AGE, que participó en dos manifestaciones en Vigo (la de la CIGT y la de la CUT-CGT), junto a la candidata Lidia Senra. El BNG, por su parte, contó con la presencia del dirigente campesino José Bové en apoyo a su candidatura, encabezada por Ana Miranda.

Simbologías enfrentadas

Inclusiva el PSOE ha participado en las movilizaciones de CCOO-UGT, tal como IU, en marchas en que se ha dado visibilidad a la bandera española en la versión de la II República.

Un especial esfuerzo españolizador fue realizado por el PCE en Lugo, donde se desplegó una bandera española de grandes dimensiones en la muralla romana de la ciudad.

Al revés, pocas banderas galegas pudieron ser vistas en las manifestaciones del sindicalismo pro-español, siendo si dominantes en las de la CIG. Galegas, españolas y anarquistas en las convocatorias de la CUT, CNT, CGT, STEG y otras centrales minoritarias.

De entre las fuerzas políticas extra-parlamentarias, NÓS-UP es la que ha tenido mayor presencia, destacando para Vigo, Ferrol, Corunha, Compostela y Ponte Vedra, junto a la entidad juvenil independentista BRIGA

Pancartas de CEIVAR reclamando la libertad para las pres@s independentistas también han sido visibles en diferentes manifestaciones de este 1º de Mayo, principalmente en Compostela, con una de grandes dimensiones. Ya Causa Galiza ha participado con pancarta propia en Vigo, mientras otras organizaciones sociales y de izquierda marcharon en las diferentes localidades en unas u otras manifestaciones.

Del resto, pancartas, carteles y camisetas alusivas a los numerosos conflictos laborales que llenan nuestro país estuvieron también presentes en las manifestaciones de hoy. Denuncias laborales concretas que configuran un panorama de elevada impunidad patronal en las agresiones a la clase trabajadora, gracias a la arquitectura legal configurada por los sucesivos gobiernos al servicio de la minoría burguesa dominante, y a la colaboración de las dirigencias burocráticas de sindicatos como UGT o CCOO.

Muchos miles participaron en las movilizaciones en la fecha principal del calendario anual del sindicalismo y de la lucha obrera. Queda ahora comprobar que las organizaciones de la izquierda sindical, social y política consiguen dar continuidad y mayor intensidad a la lucha de la mayoría en términos de verdadera transformación social, más allá de los límites marcados por la democracia burguesa y española imperante en Galiza.

<https://galiza.lahaine.org/gal-cast-milhares-nas-ruas-da-galiza-no-1>